

O XUÃO



SEMANARIO DE CARICATURAS E HUMORISTICO: CARICATURISTA SILVA E SOUZA

DIRECTOR E PROPRIETARIO
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
JULIO DUMONT (ORLANDO)
COMPOSTO, IMPRESSO E LITHO GRAFADO
NA EDITORA L. COME BARÃO, 50 - LISBOA

REDACÇÃO
E
ADMINISTRAÇÃO
T. DA ESPERA-53-1º
LISBOA

ASSIGNATURAS
ANNO 1000 REIS
SEIS MEZES 500
TRES MEZES 300
NUMERO AVULSO: 20 REIS
ANUNCIOS: PRECIO CONVENCIONAL

Imprensa
Ribeirão de Souza
N.º 103.

ANNO 2.º

Terça feira, 15 de FEVEREIRO de 1910

EMULSÃO HOCHÉ (comida que não precisa de bulla)



Esta marca da fabrica, encontra-se a preto em todos os cinturões dos agentes da Parreirinha.

A 1 de março, 1.º numero do 3.º anno d'O Xuão. Retrato do **Dr. Antonio José d'Almeida**, (em tamanho natural)

Chronica transacta

Mais um Carnaval acaba de passar. A loucura official do povo português, a loucura fingida que por tres dias reinou com as suas gargalhadas, gebadas e piparotes com grande esforço de espirito... de vinho cedeu o passo á loucura commum, á grande mascarada de todo o anno.

Uma, obrigatoria semsaborona, sem ter a graça dos nossos avós, a antiga *verve*, que nos divertia e animava; a outra, impagavel nas suas momices de prostituta, nos seus trejeitos de relaxada; aquella, a grande estúpida, esta, a *grande porca* como dizia o nosso Raphael.

Ao passo que aquella nos causa tedio, nos enche de vomitos e ao mesmo tempo de commiseração, esta, com os seus imprevistos grotescos, com as suas pilherias divertidas e hilariant's, provoca-nos mais hilariedade que a mais hilariante comedia do Gymnasio!

Nos tres dias de Carnaval, as mascaradas na pedincha.

Nos outros dias a padralhada com os seus sermões que nos perdem de riso, com as suas confissões, que nos dão momentos de sincera alegria.

Nos tres dias, as mascaradas de allusão á politica.

Hoje, essa politica, que parece uma allusão ás mascaradas.

Como tu és fraca, como foi esphemero o teu reinado á loucura official e como a loucura commum te desthronou de novo e em tão curto espaço, passado apenas o primeiro choqué!

E' porque ella é muito mais forte do que tu e muito mais divertida.

Ella faz rir muito mais, é muito mais comica, é muito mais pulha.

Rimo-nos com muito mais gosto numa sessão da Camara dos Deputados do que á porta ou á janella a vêr passar essa entrudada, sem pille-ria nem gajé!

Achamos o sr. Luciano muito superior aos teus *chéchés*, porque é mais esperto, mais velhaco, mais ridiculo, o sr. Moreira Junior mais pandego que as tuas danças, o nariz do sr. Beirão muito mais patusco, que os teus narizes de papelão, a cara do sr. Dias Costa um primor de graça comparada ás tuas caraças sarapintadas, as maluquices do sr. Antonio Emilio muitos furos acima do espirito de todas as tuas doidices. Por isso tu reinaste só tres dias, por isso te supplantou o Carnaval eterno: a politica portugueza.

Alem de que tu, este anno vieste muito mais triste, muito mais decadente, ó pallido reflexo das velhas saturnaes. Estás com os pés para a cova, vaes morrer estrangulado e a tua assassina é ella, a tua inimiga, a tua rival: a politica portugueza, que te eguala na pulhice, mas que te sobrelleva na graça ridicula, no dichote picaresco, os ministros nos seus *trucs de ché-ché*, vulgar de Linneu, os pedantes com os seus *costumes* amarecados, suas physionomias desfiguradas;

sem barba nem bigode, á laia de mascarados, são, todavia, os eternos mascarados!

E quanto a ti, velho Carnaval, a terra te seja leve!

JOAQUIM LOURENÇO DE FIGUEIREDO.



José do Valle

No 1.º numero do 3.º anno do «*Xuão*» que se publicará em 1 de Março entra para a redacção deste jornal o nosso presado camarada e intemerato jornalista José do Valle, que redigirá a *Chronica*. Desnecessario será encarecer as vantagens desta bella aquisição, pois que o nome de José do Valle é sufficientemente conhecido nas lides de imprensa.

Jornalista de pulso, combatente audaz que põe sempre a sua penna e o seu talento em defesa dos humildes e dos explorados, José do Valle é um dos mais distintos jornalistas de combate e um dos mais acerrimos e audazes propagandistas dos Ideaes de Solidariedade e Emancipação Humana.

Felicitando pois, os nossos leitores cumprimentamos o nosso camarada, esperando auctiosamente pela sua brilhante collaboração.



O Carnaval

Até que emfim, lá vae o Carnaval
Que dizem ser o tempo da folia;
Eu nunca vi maior semsaboria
Nem coisa mais sem graça e brutal!

Ver no Chiado, o ponto principal
Aonde se reúne a fidalguia,
A essencia fina d'aristocracia
O quanto ali se faz de bestial!

Um estúpido estúpido; um *Capirote*
Atira-m'á cabeça uma *cocotte*,
E da proeza o asno muito ri:

Mas, eu encaro a tromba do maltez
E disse em genuino portuguez:
Atire lá p'ra pata que o pariu!

STYL.



O *radioso-Tumba* nunca mais deixa de estar com guarda á vista por causa das tentações da carne.

E' jejum permanente!

Quando chega a casar já está tão costumado á abstinencia que tambem obriga a noiva a jejuar.



MAIS LINGUA...

Continua a fallar-se em crise ministerial.

Pelos modos as *canastras* não estão satisfeitas com a *penca* do senhor Beirão.

Concordamos. Com um nariz d'aquelles nunca poderá o serviço sahir a contento das sensuaes creaturas...

IMPOSSIVEIS

Abrir o Grande Cinematographo do Largo de S. Domingos.

—O nosso illustre collega Leandro Navarro fazer uma critica sem occupar 8 paginas.

—O sr. Portugal da Silva deixar os oculos pretos.

—Saber-se quando é que o sr. Celestino da Silva termina o seu *Exame de consciencia*.

—O sr. Simões Coelho acabar com as *Cartas abertas á Lucinda Simões*.

—Esta illustre senhora escrever mais uma linha.

—O nosso collega *Rei Luso* ter mais algum *copo... de agua...*

—Os pobres do Governo Civil receberem a sua esmola.

—Acabarem as *turras* entre a Camara e o Ministerio do Reino.

—Saber a feição politica do *Seculo*.

—O nosso amigo Jesus Gabriel não ser o dançarino mais elegante dos bailes do Real Colyseu.

—O Daupias despejar as algibeiras.

—Saber-se quem tem graça, se é o Urbano Rodrigues, se a *Maria* da dita.

—O nosso presado collega *O Mundo* fazer as pazes com a Trindade.

—O sr. Julio de Menezes abandonar aquelle chapéu e gravatinha.

—O nosso collega *Orlando* trazer a gravata direita.

—A esquadra da Rua dos Capellistas deixar de ter communicação com o Ministerio do Reino.

—A *Companhia dos Electricos* deixar de sugar o *Zé*.

—O André Brun deixar de ser humorista *scintillante*.

—O *Paraizo de Lisboa* não ser um *Inferno...* para o empregario.

—O Abilio Guimarães deixar a *Cecilia Neves* em socego.

—As *Execuções Fiscaes* deixarem de encontrar os contribuintes *pindericos*.

—O mesmo tribunal executar os ditos *graudos*.

—Os *thalassas* do *Turf* e *Club Tauromachico* pagarem as multas que lhes impuzeram no carnaval.

—A nossa *typographia* dar a jornal a tempo de salvar o correio.

—O Miguel da *typographia* deixar de comer pudim com... molho,



A BRIOSA...

Meia duzia de *palermas* foram ao Paço acompanhar os estudantes de Valladolid nos seus *salamaléques* ao *radioso*, e ao mesmo tempo pediram-lhe feriado.

Não seria melhor agarrarem-se ao... verbo, semsaboronas creaturas?



Vejam a 1 de Março n'0 **XUÃO**, Dr. Antonio José d'Almeida, (retrato em tamanho natural).

Animatographo . . . vivo

Alguns jornaes referiram a tristeza do carnaval, falta de espirito, de folgedos e de alegria.

Que nos perdoem os camaradas, mas a propria imprensa tem sido a causadora d'essa *debacle* folia.

Ha annos pensaram uns «empresarios» em *civilisar* o entrudo, como se esses tres dias fossem susceptiveis de regras do Felix Pereira. A imprensa ajudou e applaudiu a iniciativa.

Os taes *empresarios* vedaram a Avenida e a policia a seu pedido prohibiu tudo e mais alguma cousa, menos esportular a maquia para os *civilisadores* das redacções.

Deixou-se ir no *embrulho* a imprensa, como já se deixou ir na leria das feiras . . . civilisadas e etc. etc.

Agora não se vende a Avenida, mas prohibe-se tudo, põe-se um policia ao lado de qualquer folião e qualquer graça innocensiva é considerada uma offensa bestial.

Palavrinha que choramos pelo tempo do tremoço, do pó e das *coctes*, com as cegadas porcas, a dança da lucta e o resto.

Era sujo, mas tres dias passam depressa e n'esses tres dias era deixar que o Zé vestisse o fato da sua ingenua e irreverente personalidade em vez de lhe envergarem o *smocking* aristocratico que elle não sabe vestir.

Lisboa não é Paris e querer tornar a parisiense, é transformal-a n'uma *marafona* dengosa, enfarinhada e tola, embotando-lhe o feitio proprio.

Não fica nem alfacinha nem parisiense!

Cada qual nasceu para o que é.

O carnaval reinadio.

Das velhas éras passadas,
Das *chéchés* e das pansadas
Perdeu todo o seu feitio!

Hoje Avenida e Rocio
N'esse tempo barulhento
Perdeu todo o movimento
E se não 'stamos em erro
Lembram um funebre enterro
...
Com pouco acompanhamento.

Ahi pelos quartéis continua, ao que nos informam, a preferida propaganda jesuitica a par do maximo rigor contra tudo que cheira a liberdade!

Soldado que leia um jornal republicano já sabe que tem para *peras*!

No emtanto distribue-se pelos quartéis publicações jesuiticas e o *Portugal* tem entrada franca nas casernas.

Não seria mau que alguém visse isto e providenciasse, mas é falar no deserto.

Salvo poucas e honrosas excepções a farda dos magnates e a batina dos inquisidores comprehendem-se admiravelmente e auxiliam-se.

Lá se entendem francamente
Sem maldade nem quisilia
E' tudo «tropa» valente
Em pr'ó da mesma familia!

O partido nacionalista resolveu aceitar *sem restrições* a reforma eleitoral do narigudo Beirão.

Calcule se de que força elle é! . . .

Que, aliás, os nacionalistas, jesuitas, e quejanda malta reaccionaria, coll boraram naturalmente na confecção da enjoativa mistella.

Elles não haviam de approvar plenamente!

Só quem por algo basbaque
Não vê o *truc* sandeu!
Elles figuram de *claque*
Mas applaudem o que é seu.

ORLANDO.



Indifferente

O Antonio Emilio não quiz ser Antunes e passou a ser Almeida e Azevedo!

Para nós podia mesmo ser barão de *Kaga e tosse*!



O Peixinho florita foi offerecer um raminho á *viuva triste* ao partir para a sua *alegre* viajata para Biarritz.

Que gentil este peixinho... d'agua! apanha commenda, olá!



LERIAS

Andei de capote e lenço
Nos dias de carnaval;
Fazendo um pagode *immenso*,
Porém agora só penso
No consolo espirital!

Já me confessei seis vezes
E o santo padre n que fui,
A abarrotar de freguezes
Lamentava os seus revezes
E até já gritava: ui, ui!

Limpo do peccado eterno
Entreí pr'ó rol dos pacatos
E com receios do inferno
Heide ser defensor terno
Da folha do padre Mattos!

OSCAR.



Quem é tolo...

Até dá gosto ver o Mello e Sousa a rir, a rir . . .

Quatro contos por anno, *elle é bem mau*.



A 1 DE MARÇO 1 numero do 3.^o anno d' *O Xuão*. Novas secções, chonica de

José do Valle

artigos dos principaes escriptores republicanos e o retrato em tamanho natural do

Dr. Antonio José d'Almeida

«Os Lusíadas...», para rir

LI

«Largamos Portugal no malfadado
Dia 1 de Fev'reiro, tão malquisto,
E agora após termos vagueado,
Como um judeu-errante nunca visto,
Voltamos cheios de ardor revigorado
Para alcançar o marido tão bemquisto;
E se nós conseguimos massa a monte
Cantamos: Margarida vae á fonte.

LII

«Nós temos um moiral com quem andamos
E que seguimos qual manada cega,
Por elle trabalhamos e . . . bufamos,
Se acaso faz calor e se navega . . .
Mas já razão nós temos que saibamos
Se vocês vos prestaes para a *soega* . . .
Quem sois? Que terra é esta que roubaes?
Tendes vós da Falperra alguns signaes? . . .

LIII

«Somos—um dos naifas lhe voltou,
Ratoeiro sem lei nem coração,
Descendemos de aquelle que roubou,
P'la prima vez no mundo sem razão,
Ou seja o tal sujeito que empalmou
Uma reles maçã, o pae Adão:
Por causa d'esse roubo ao *senhorio*
Andamos nós aqui mesmo no fio . . .

REI LUSO & VIU-SE GREGO.



ARRE!

Leram no *Seculo* a entrevista com os juizes auxiliares?

Aquillo é que é uma cavalgada, beenza-a a Deus!

Chica, que é mais bruto que o pae!!!



Isso é que era bom

O' sr.^a D. Amelia, se se der bem lá pelas *aguinhas* fique, fique com a mamã, não tenha receio que sintamos a vossa falta, fique, fique com a familia toda, e, olhe, leve tambem o rapaz! Faça-nos esse favorsinho.



TYPORIOS

A Campos «*Lyrio*» Henriques «*Pendente*»

Sem se importar em nada co' o *Gaçoço*,
Chefe quiz tambem ser o rico *Lyrio*,
Acesso no partido quiz ter cirio,
E a patrulha reune, algo teimoso . . .

Sahiu pela manhã victorioso
O Teixeira de Sousa, entre o delirio . . .
Pois bem; á noite presta-se ao martyrio
De ser chefe tambem *Lyrio liroso*.

Ganhou a eleição, entre vivoiro,
As felicitações foram a esmo,
Estoirava de contente este *typorio*! . . .

Gaçoço ia ser feito n'um torresmo,
La saber quem era esse finorio
Que fôra eleito chefe . . . de si mesmo!!!

PICHRINÉ.



O Beirão já se confessou esta quarresma meio cento de vezes.

Os *santinhos* do Quelhas andam estafados.

DEPOIS DO CARNAVAL



Por mais que warra não me vejo livre d'esta porcaria.

Al filhos, que pindriquite!
Que mizeria!
Que fantochada!

Não foi uma semana de Carnaval;
foi uma exposição de farrapos.

Se ainda havia quem não acreditasse que o Carnaval está morto, d'esta ves ficou convencido.

Devido ás auctorisações, prohibições, autoações e ameaças de prisões dos nossos mandões, não se via por essas ruas, senão fantochadas sem graça, uma verdadeira exposição de mizeria, a que isto chegou!

Era prohibido figurarem policias nas cégdas, e a *orde* foi acatada.

E que não fosse.

Uns pobres diabos que se lembraram de fazer uma cégada em que faziam alluzões á questão Ferrer; foram intimados a desmanchar a parodia sob pena de serem presos se os tornassem a encontrar.

Não quero censurar a auctoridade por não consentir que se façam parodias a coissas que, inegavelmente, vistas por qualquer dos lados politicos, são sempre dignas de respeito e de comiseração!

Mas olhe cá v. ex.ª, sr. governador civil, sabe quantas fantochadas eu encontrei por essas ruas, apresentando os nossos soldados expedicionarios, uns com muletas, outros de braço ao peito; etc., etc.? tres, sr. governador civil, tres!

Pois apesar de tal exposição burlesca redicularisando o nosso valente soldado e o seu honradissimo fardamento, ninguem lhe impediu a fantochada.

Por acaso a farda de um policia terá jus a mais respeito do que aquella sob que tem morrido tanto heroico filho d'esta desgraçada patria?

Não nos parece!
Mas aqui é tudo assim.
Mizeria e fantochada.

ZÉ DA HERDADE.



Conselhos d'um parvo

Ouve primeiro quem quizer debate
Assim terás mais armas pr'o combate!
Sempre evitar as primeiras impressões
Pois raro é que não haja confusões.

Quando alguem te disser que é muito crente
Inquire se um patife tens na frente.

Se estás da humanidade no concílio
Não contraries o Antonio Emilio.

TANSO.



A 1 DE MARÇO O Xuão publica
em tamanho natural o retrato do
Dr. Antonio José d'Almeida



—Quero a bandeira...
—Quero o pendão?...
(E a rir-se d'elles
O Bacôco e o Beirão!)

Aqui me tienes, ó Eça,
escritor de la Parvonia;
soy una niña perdida
sali de casada Antonia.

A «Verdade»

Vae-te embora querida Lola
com que servir-te não acho;
eu agora sou um busto
falta-me a parte de baixo.

Eça de Queiroz.

Da Parodia, Novembro 1903.

GLOSA

Não venhas, não, recordar-me
com tuas ternas caricias
tanto amor, tantas delicias,
e é preferivel deixar-me.
Vê se podes olvidar-me
oh, minha linda manola,
que já nada me consola
e tudo me faz soffrer,
nem mesmo te posso ver...
vae-te embora querida Lola.

Foste minha apaixonada,
meu amor, a minha vida;
a minha pomba querida
minha deusa idolatrada;
mas por sorte maldadada
desceu uns mil grãos abaixo
a minha paixão de macho;
e assim minha feiticeira
não posso, por mais que queira...
com que servir-te não acho.

Em vão te esforças, bem vejo,
mostrando teu rosto lindo,
por renovar o amor findo
pedindo-me um terno beijo.
Eu tambem, tambem almejo
beijarte alegre e sem susto,
mas nem mesmo a muito custo
tal eu posso conseguir,
e não te posso servir
eu agora sou um busto.

Já vês que assim mutilado
a minha paixão não medra,
estou frio como a pedra
ou como um rio gelado.
Ao teu desejo estimado
não posso, não, dar despacho;
vê se encontras um *muchacho*
catita, bem posto e lésto,
que eu agora, já não presto...
falta-me a parte de baixo!

ROSEJANO AMORIM.



De nascença

Querem alguem mais palerma que
o Vilhena?
O caga na saquinha não foi no
folle outra vez! ?
Já é ser tanso !!!



No carnaval mandou prender cé-
gadas. Agora na quaresma vão para
o *chelindo* ó as beatas e os carolas.

No tempo proprio nem as procis-
sões escapam.

Aquillo é que é um ex-ir... Ho-
che á altura de trez colletes de força!



O odiosissimo dictador foi dar um
passeio a Gollegã.
Temos inunção ou desastre
grande n'aquelles fertes campos.
Raios partam o malvado enguço!

No proximo dia 1 de Março, entra
no 3.º anno da sua publicação o nosso
semanario.

Correspondendo ao favor com que
o publico nos tem coadjuvado, ini-
ciaremos novas secções, augmentan-
do talvez o formato e publicando
mensalmente um numero extraordi-
nario com o retrato d'um vulto em
evidencia no Partido Republicano.

O primeiro numero extraordinario
publicar-se-ha a 1 de Março, inserin-
do em tamanho natural o retrato do
dr. Antonio José d'Almeida.

«O Xuão apparecerá n'esse dia
sobre um novo aspecto que muito
deverá agradar a todos os seus leito-
res.



Depois do carnaval

Findou a temporada da folia
Agora é só rezar, contas na mão...
Depois do Entrudescos follão
Troca-se o domínio p'la sacristia.

Trabalha o ministerio, dia a dia,
Em novas leis p'ra bem d'esta nação,
Depois de descoberta a *Rev'lução*
Que queria pôr na rua a monarchia!

Sobre as associações algo secretas,
Que encheu de medo alguns bons lisboetas,
Tudo se descobriu, foi chuchadeira!

De forma que o socego regressou
Só o Antonio Emilio não mudou!
Continua a ser bruto de primeira!

PICHIRINÉE.



Nos *electricos* está um aviso que
informa o publico que os guarda-
freios não podem fallar.»

Que excellento emprego para os
surdos-mudos!

Aviso ao respectivo instituto.



Foi engano

A rainha viuva foi tomar agua.
Bem se vê que não foi aconselha-
da pelo padre Mattos.

Esse receitava-lhe *murraça* au-
thentica!



MUSA VERMELHA

XIX

Levanta a grimpã!...

Pragneja, barafusta, grita e berra,
Sentado na carteira dá um murro
O féro Antonio Emilio, grande burro,
Que a gente democrata só aterra...

Num pobre cidadão um coice ferra
E como qualquer boi, que sae do curro,
Levanta os seus dois chifres, dá um urro,
Começa com a pata a rapar terra...

Se o povo continua a ter pachorra,
Vae já dentro d'um mez vêr a masmorra
E soffre mil tormentos sem dar berros...

Não faças pois barulho ou algazarra
Faz the já com *saléro* uma navarra
E põe-lhe sem ter medo um par de ferros!...

REI LUSO.

Sôr Redactor

Cá gozê o carnaval do intrudo conforme Deus foi servido; mal olhe ca nan le achê graça nenhuma!

Tudo munto estupedo, tudo munto pelintra, tudo mêmo sem aquella nenhuma de estifação;

Por essas ruas todos a andarem, mal nen siquer um bailarico pro ca diz ca era proibido baelar parados

Nos treatos uma desgraçêra; Na terça fêra en D. Maria; os cazacas agarravam do chão os restos das sarampitas e dos confêtos de papel, mistupados com pontas de cegarros e paus de fôforos e outros lixos e ateravam com elles ás senhorêcas ca istavam nos camarotes das paotes de baixo ca por tal se qual me dice o sôr Zê das Forças ca era o domno do baele ca aquillo se chamavam frixas.

Poe é tal como le conto, nen maça tinha pr'a comprar flores para aventar ás madamas e vae ós pois, bumba, lixo.

Ca grandes pelintras ben fiz ê en nan têmar en trazer a raparigá, eram capazes de le atirar com todo lixo ca encontrassem e ê nan quero a rapariga para cementêra.

Adeus sôr Redactor e acetete saiodades do sê

Manel Ceguinho

Oliveirinha da Ronha, 10-2-910.



Pergunta um collega porque está fechada uma escola de Vagos por falta de professor, havêdo tantos competentissimos.

Ora essa?!

E' porque a massa foi tomar as aguas de Lourdes para curar as varizes e o resto.

Em podêdo andar bem trata-se da instrucção.



Não se esqueçam

Olhem que a recita que os nossos amigos Augusto Rato e João de Assumpção promovem no Theatro da Rua dos Condes é no dia 20 deste mez com um espectáculo de arregalar o olho. Imaginem que vae o *Fado e Maxixe* e que o espiirituoso João Phoca faz uma das suas hilariantes conferencias.

Além d'isso... ha surpresas coplas novas, a *gravatinha* do Kato, etc, etc.

—E' animar, senhores é animar!..

No dia 20 á Rua dos Condes!

Quem não tem cabeça não paga nada!...



Diz-se que o padre Cabral não faz este anno as suas celeberrimas conferencias só para homens.

Pois é pena!

Para desopilar o figado eram de primeira ordem e no genero «moralidade» só tinham competidor nos livros do *Rabelais*, vulgo Alfredo Gallis.



A 1 DE MARÇO O *Xuão* publica em tamanho natural o retrato do

Dr. Antonio José d'Almeida

Os possos amigos Albino José Baptista e Luiz Lacerda, activos em prezarios da Praça do Campo Pequeno, são dignos dos maiores elogios pela fórma que organisaram o programma das corridas da futura epocha tauromachica, cuja primeira serie será iniciada em 27 de Março (Domingo de Paschoa) e terminará a 3 de julho, se não estamos em erro, seguindo se-lhes os beneficios dos artistas. Depois teremos ainda corridas nocturnas, que tanto enthusiasmo causaram a epocha passada.

Além dos nossos melhores artistas, acham-se já contractados, entre outros, os seguintes espadas: irmãos Bombitas, Antonio Fuentes, Bienvenida, Cocherito de Bilbao, Corchaito, etc., etc.

Tudo se prepara para que a futura epocha resulte brilhantissima.



EPITAPHIO

Aqui jaz enfarinhado
 Coberto de papelinhos
 O carnaval dos saquinhos
 O intrudo civilisado
 (Morreu de tedio coitado)
 Se mal não fez a ninguém
 Não nos fez falta também.
 Teve uma sorte bem dura
 E agora na sepultura
Requies in pace. Amen.

SIMÃO TARAMELA.



Alguns policias andaram por ahi vestidos de dor inós.

Por isso este carnaval foi tão estupido e semsaborão. Com mascaras dos d'aquella raça...



Os tunos de Valladolid não passaram sem uma visita ao viveiro de raposas de Cumpolide.

Pobres rapazes.

Não escâpam sem apanharem alguma infecção de estupidez.



Theatradas

A nossa creada de todo o serviço passou-nos o pé no sabbado gordo.

Não dêmos cavaco, porque as sopeiras, em lhe cheirando a pagodeira e regabofe, mandam os patrões á fava e... desandam.

No emtanto, sentiamos cá por dentro um certo *ferruncho*, uma especie de rato a roer, emfim... falta de coisas ó Rosa, porque esse é o nome o nome d'ella.

No sabbado amuámos e não fomos ao theatro, indo espalhar a madurez para o baile de mascaras de

D. Maria, que está ensaiando uma farça de Molière, espiirituosamente traduzida pelo conhecido escriptor Eduardo Garrido e que se intitula *Burguez-Fidalgo*.

Apoz uma somneca reparadora, cheia de sonhos ó Rosa, fomos para a Avenida ver o carro do *Xuão*.

Lá vimos o Estevão, o Ricardo e as petisinhas.

O *Orlando* tambem ia *vis a-vis* com o *Rei Luso*, a madurar versalhadas tezas, mas iam os dois tão disfarçados que ninguém os conhecia.

A' noite comprámos logo um bilhete para o

D. Amelia que encontrou uma verdadeira mina na *Feira do Diabo*, finissima satyra de E. Schwalbach, e no *Theodoro & C.a*, peça de grande successo. Na sexta feira lá temos a *première* da peça *A vertigem*, de Augusto de Castro. Como estavamos ali, mesmo á *beirinha do queixo*, desandámos para o bailarico da

Trindade que é dos mais rapioqueiros para a esturdia. Encontramos a Rosa vestida á moda do Minho, já sem mascara, a rebolar-se nas valsas, que ella percebe tanto como nós que nunca dançamos.

O fato ficava-lhe bem, pois a pequena tem todo o feitio para... lavradeira.

Damnados, fomos ler o cartaz, onde vimos que continuava em scena a *Viuva alegre*, *O sonho de val a* e que se ensaia *A moura de Silves*, excellent opera com linda musica de Guerreiro da Costa.

A Rosa, porém, viu-nos ao longe e veio toda frescalhona ter connosco, mas passou pela decepção de lhe passarmos o pé, fugindo a *nove* para o

Colyseu pos Recreios, onde o Caetano José da Costa, o nosso bom amigo e habil pintor decorador, fez uma decoração lindissima.

Lá está ella bem patente apesar de ter passado o Entrudo, mas vale bem a pena lá ir ouvir a bella companhia de opera italiana, que sendo composta de creanças, vale bem o dobro de muitas companhias com elementos graúdos.

Nova noite de pagodeira para curar paixões e para variar de genero fomos ao

Gymnasio que arranjou uma *Mulher electrica* com uma tal «electricidade» que todas as noites o lindo theatro.

Brevemente a nova comedia o *Dr. Zebedeu*.

A seguir bailarico no **Music-Hall** da Avenida, que se esmera em apresentar novidades e hoje, terça-feira, estreia os *marionettes Horwad* que nos dizem ser engraçadissimos.

Topamos com a Rosa mesmo de frente, vestida de *bebê*. Não lhe pudemos fugir e perdoamos tudo, tanto assim que a convidamos a ir na noite de terça feira ao

Principe Real ver a engraçada revista *Sol e sombra*, com que amanhã faz a sua festa a distinctissima actriz Lucinda do Carmo

Nessa noite não houve baile, porque o estado de commoção em que nos encontravamos nos impedia rapioqueices de maior vulto.

Estava no emtanto uma pagodeira combinada para na quinta-feira irmos ao

Avenida ver a *Prinçeza dos Dollars*, a lindissima opera comica que leva a palma ao *S. nhô de valsa* e *Viuva alegre*, com o concurso da gentil Cremilda e com certeza que tambem a Rosa não deixaria de ir connosco á

Rua dos Condes onde o *Fado e Maxixe* não quer sahír do cartaz Realmente a peça é catita e merece o justificadto exito que tem tidô

Muito amaveis tambem iamso convidal-a a andar continuamente no brodio theatral e por consequencia inevitavel a irmos a ver a zarzuella ao

Paraiso de Li-boa quando succedeu um precalço!

Na quarta-feira de Cinza á tarde a Rosa choramingando veio pedir-nos licença para sahír porque tinha uma tia muito doente.

Accedemos com desgosto, mas emfim as *tias* são muitissimo uteis principalmente ás sopeiras novas.

Até hoje não voltou.

Deve estar em casa da *tia*, curtindô a carraspana, porque houve quem a visse nas hortas em estado bastante melindroso, abraçada a um guarda-freio dos electricos.

Efeitos do andar a *nove*.

Emquanto ella não regressar, não lhes fallamos dos salões e animatographos, porque isso é a especialidade da Rosa.

A VELHA DOS RETALHOS



Se a menina me desse esse retalhinho
ficava uma coberta muito decente ?!

S.S.